



Beijing + 10 celebra o poder transformador das mulheres sobre a economia dominante

Desde a sua condição de desigualdade, muitas mulheres estão protagonizando a construção de um mundo mais solidário

Uma constatação esperançosa fechou ontem a conferência Beijing+10, celebrada na sede da ONU em Nova York: as mulheres além de serem maioria entre as populações mais desfavorecidas, mais pobres e “sem voz política”, estão desempenhando um papel crucial na transformação das sociedades.

Dez anos depois da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher celebrada na China, muitas mulheres ainda padecem a falta de reconhecimento dos seus direitos, a desvalorização da sua grande responsabilidade na reprodução humana, a preservação da vida e os cuidados às pessoas e a exclusão nas decisões políticas e eco-

nômicas.

No entanto, como constatam tanto a Marcha Mundial das Mulheres de 2004 como o último Informe Mundial sobre Desenvolvimento Humano, em todas as partes são muitas as mulheres que se comprometem em iniciativas que apontam à “transformação do mundo”. Excluídas muitas vezes do controle sobre os recursos e os meios de produção e intercâmbio, exploram iniciativas novas e diversas, para satisfazer necessidades fundamentais como a alimentação, a habitação, a educação, a saúde ou a cultura, fora das leis de mercado e do imperativo da rentabilidade “financeira”.

Através destas experiências, estão constru-

indo junto com muitos homens – e em alguns casos com o apoio dos governos –, relações econômicas novas baseadas na solidariedade e na igualdade entre gêneros. Pouco a pouco, vão criando em todo o mundo mais espaços de produção e de vida baseados nas necessidades das pessoas e das comunidades, combatendo a divisão do trabalho, avançando no reconhecimento de muitas tarefas desempenhadas até agora pelas mulheres, redefinindo papéis sociais, valorizando os “saberes” que contribuem ao bem estar social e favorecendo que muitas mulheres tenham acesso aos direitos e aos recursos básicos.

A declaração final da conferência, reconhece

a construção de uma alternativa econômica à escala mundial, baseada nas mulheres e nas suas práticas solidárias. Uma boa demonstração disto, são os novos indicadores de riqueza e trabalho que alguns países começam a aplicar, nos que incluem os custos humanos, sociais e ambientais da produção, consumo e intercâmbios, dando além disso, visibilidade às atividades das mulheres.

Nas últimas décadas, avançou-se no reconhecimento da mulher e do seu lugar no universo econômico e, apesar de que o caminho a percorrer até a igualdade ainda é muito longo, está-se criando outro mundo possível.

Notícia 14 inspirada no Caderno de Propostas: **Mulheres e economia**, coordenado por Cécile Sabourin e Josée Belleau

Coleção de Notícias Desejáveis (1) inspiradas em 25 Cadernos de Propostas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, www.alliance21.org